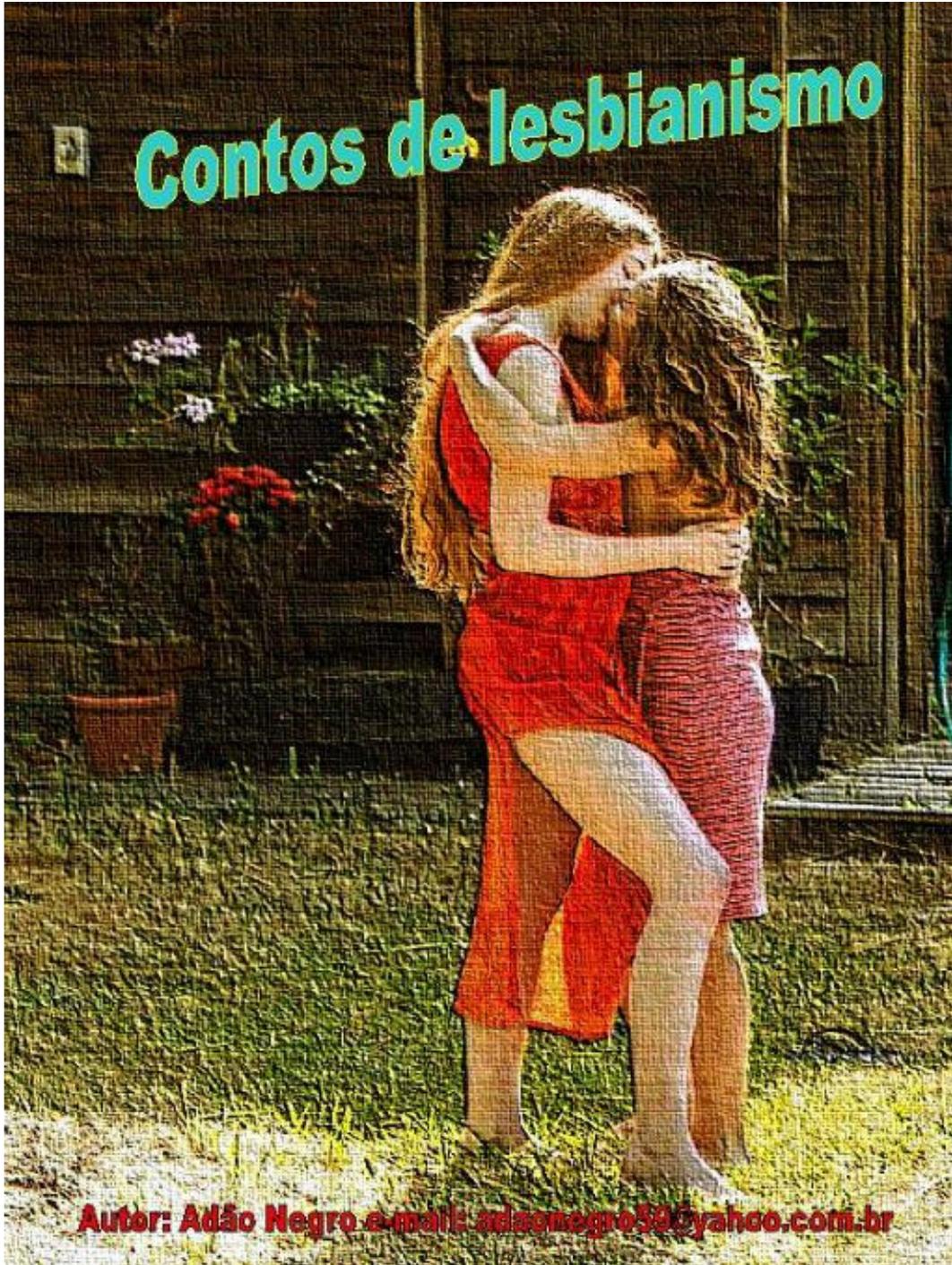


Contos de lesbianismo



Autor: Adão Negro e-mail: adaonegro58@yahoo.com.br

ÍNDICE

1 - DELÍCIA DE RECONCILIAÇÃO (KARINA E EDINÉIA).....	P 03
2 - LOUCURAS COM PICOLÉS (QUÉSIA E SIMONE).....	P 05
3 - UMA PROFESSORA BEM SAFADA I (NOIZA E TARIJA).....	P 08
4 - UMA PROFESSORA BEM SAFADA II (NOIZA E TARIJA).....	P 10
5 - LESBO-INCESTO NO GINÁSIO (MISTY, DAISY, VIOLETA E LILLY)...	P 13
6 - PATRÍCIA, MINHA DOCE NINFETINHA (REGINA E PATRÍCIA).....	P 15
7 - VENDEDORAS SENSACIONAIS (MARNE, FLÁVIA E JUSSARA).....	P 17
8 - UMA GRANDE REPORTAGEM (DANIELLE).....	P 19

Autor: Adão Negro e-mail: adaonegro59@yahoo.com.br

DELÍCIA DE RECONCILIAÇÃO – KARINA E EDINÉIA

Oi, meu nome é Karina, eu vou contar uma história excitante minha que aconteceu comigo. Eu tinha um namorado chamado Guilherme, mas na época, tinha terminado o relacionamento. Porém, depois de algumas conversas, resolvemos voltar. O combinado era ele me pegar na casa de uma amiga para irmos até uma danceteria e daí nos divertirmos. Combinamos tudo. No dia, fui até a casa da Edinéia, a minha melhor amiga, companheira de confidências para seguir o combinado. Edinéia era uma moça nissei muito bonita, baixinha, magrinha e de formas bem definidas. Foi ela que me incentivou a voltar para o Guilherme, nas horas mais difíceis. Cheguei na casa dela no começo da noite, para esperar o Gui. Ela me recebeu na casa dela, que ficava perto da danceteria onde iríamos nos divertir. Ela estava sozinha em casa, vestindo um vestido verde, minha cor preferida, e aproveitou para colocar uma música relaxante enquanto conversávamos. Tinha uma sensação de que algo iria acontecer. Tomamos champagne e ficamos conversando bobearas e rindo que nem duas loucas. Numa hora de fraqueza, comecei a lembrar de algumas coisas tristes. Minhas lágrimas desciam em silêncio e ela tratou de animar-me. De repente, senti suas mãos acariciando meus cabelos e passei a ter uns arrepios gostosos. Ela foi até meu ouvido e disse algumas palavras sacanas. Deu um beijo no meu rosto. A beijei no rosto também, e chegamos mais perto. Nos abraçamos e nos beijamos. A boca dela, nossa... era muito macia e uma delícia os lábios dela. Nossas línguas começaram a se chocar uma com a outra. Edinéia tratou de colocar suas mãos nas minhas costas e arriou meu vestidinho azul clarinho, deixando meus seios à mostra para ela admirar. Ela tratou de sugar meus mamilos excitadamente, e eu gozava devagarinho. Sua língua nos meus seios me deixava louquinha e arrepiadinha. Logo depois, ela abaixou seu vestido e começamos a esfregar nossos seios um no outro. Ela deixou que eu mamasse naquele peito gostoso dela, enquanto me acariciava, dizendo coisas sacanas. Parecia uma puta mesmo... A coisa estava só começando. Ela tirou toda a minha roupa, deitou-me na cama e começou a me beijar forte. Depois, foi descendo a lingüinha dela até chegar na minha buceta quente. Ela tacou sua lingüinha sacana no meu grelhinho. Comecei a gemer e gozar de tanta excitação, não queria parar. Queria que aquilo ali fosse durar muuuuuuito tempo, mesmo. Cada metida de língua da Edinéia era um gozo profundo que me deixava louca de desejo mais e mais ainda. Logo depois, Edinéia tratou de abrir suas pernas e encaixou sua buceta no meu rosto, para que eu lambesse todo aquele grelhinho dela. Tinha um gostinho maravilhoso de sexo ardente. Ela foi me ensinando com carinho, fazendo-a gemer e gozar também. Começou a descer um líquido muito bom daquela xoxotinha maravilhosa. Ela foi gozando muito e a sacanagem continuava solta. Partimos para um meia nove, onde saciávamos uma a outra como duas lobas selvagens. A coisa começou a esquentar mesmo quando ela ofereceu sua buceta para esfregar na minha. Encaixamos nossas pernas e começamos a gozar, um gozo mútuo e maravilhoso, compartilhado. Nosso prazer estava a todo o

vapor e desejava que aquilo nunca parasse, mesmo, pois essa era a melhor sensação do mundo que eu podia provar até então. Continuamos gozando, e pensava como porque nunca tive tanto prazer antes na minha vida... Depois disso, Edinéia tratou de botar mais fogo na lenha. Tirou do armário um consolo enorme acoplado a uma calcinha de couro. Ela vestiu e disse que iria ser o “homem da minha vida”. Aceitei a brincadeira e tratei de chupar aquele “pau” maravilhoso dela. Fiquei passando a minha boquinha naquela delícia, enquanto a Edinéia acariciava meus cabelos e dizia sacanagens... Ela se deitou na cama e me chamou para cavalgar. Não titubeei e montei no pinto dela. Ela queria me ver de costas para ela. Tudo bem. Encaixei minha buceta naquele brinquedo maravilhoso. Comecei a cavalgar como uma louca, gozando e excitadamente, pedindo mais e mais. Edinéia, entre outras coisas, ficava louca ao ver minha bundinha indo para cima e para baixo, vendo meu cuzinho numa visão panorâmica. Gente, aquilo ali sim era uma transa louca... nunca tinha tanto prazer e gozado tanto até aquele momento. Mas logo depois, Edinéia disse que ainda não estava satisfeita. Colocou-me de quatro e disse que tinha uma vontade louca de comer o meu cuzinho. Tentei relutar, mas a vontade dela falou mais alto. Ela então, colocou seu “pau” bem devagarinho no meu buraquinho. Comecei a ver estrelinhas e sair de órbita. Ela foi metendo, e metendo bem gostoso no meu cuzinho, fazendo um vai e vem alucinante. A minha bunda ficava batendo naquela calcinha de couro dela e eu sentindo o tamanho daquele consolo dentro de mim... Gozei que nem uma puta, mesmo!!! Ela me xingava e dizia obscenidades, me deixando mais excitada ainda... Nossa!!! Aquilo foi uma delícia e gozei ao máximo... Logo depois, nos beijamos novamente, bem acaloradamente, selando o fim dessa transa louca e maravilhosa. Prometemos repetir a dose outro dia e que eu queria comê-la da próxima, o que ela aceitou. Depois, ela lembrou que o Guilherme chegaria logo e pediu para que eu tomasse um banho. Me refresquei, enxuguei-me e vesti logo. O Guilherme estava me esperando no portão para o combinado. Fomos até a danceteria, reatamos ao dançarmos juntinhos ao som da música do Bon Jovi – Bed of Roses, selando nosso recomeço com um beijo. Depois disso, ainda transei com Guilherme, mas esta não me deixou muito contente. Nem precisava, pois já tinha obtido a minha satisfação como mulher aos braços da Edinéia. Ainda estamos juntos, eu e o Gui, mas nunca mais tive outra forma de prazer como esta. BEIJOS KARINA

LOUCURAS COM PICOLÉS – QUÉSIA E SIMONE

Oi! Meu nome é Quésia e vou contar uma história bem louca para soltar a imaginação de vocês, internautas. Pode parecer loucura, mas realmente aconteceu, no parque da cidade, aqui em Cuiabá (MT). Sou uma loira alta, com umas formas definidas, safadinha e muito criativa nas minhas fantasias sexuais, mas naquele dia, eu bati o recorde. Eu vendia picolés num quiosque no parque da cidade, cheio de trilhas, pistas para caminhadas, aparelhos de ginástica e muito verde, justificando a fama de “Cidade Verde” que a cidade recebe. Já tinha experimentado muitas formas de sexo, mas nunca uma relação sexual com outra mulher. E nesse dia estava muito calor, e eu derretendo de suor, mas ali, querendo ganhar o meu pão. Foi quando chegou no quiosque uma morena que estava praticando um Cooper no parque. Ela parou e pediu um picolé de uva para refrescar, pois ninguém é de ferro. Atendi-a e ela chupou o picolé ali mesmo no quiosque. Reparei as curvas daquela morena, bem cuidadas, de tanta malhação. Ela usava uma blusinha amarela, realçando os seus seios empinados e um shortinho azul bem colado na bunda. Ela começou a puxar uma conversa comigo, e então ficamos jogando conversa fora. Depois de ganhar alguma confiança, nos apresentamos uma a outra. Seu nome era Simone. E ela insinuou-se para mim, dizendo que eu era muito bonita. Aí, fiquei com um pouquinho de vergonha e agradeci, dizendo que ela também era muito bonita. Simone sorriu e pediu outro picolé, mas que desta vez, ela escolheria. Deixei ela mexer no freezer, e quando ela baixou o corpinho e empinou a bundinha, não resisti e passei a mão com calma naquela bunda sarada. Simone levantou e me olhou, assustada. Eu pensei que tinha feito algo errado e disse: “Ah, desculpe, eu...”, mas depois, a Simone me olhou, pegou na minha mão, colocou-a novamente na sua bunda e se aproximou de mim. Me abraçou, pegou pela minha cabeça e deu um beijo na minha boca. Veio uma sensação louca para nós. Despi os peitos dela e ela começou a tirar as minhas roupas. Encerrei o expediente no ato e fechei o quiosque. Continuamos a arrancar nossas roupas e ficamos roçando nossos seios um no outro, aumentando o desejo. Quando tirei o shortinho da Simone, eu vi que ela não usava calcinha, e me espantei com essa audácia. A Simone justificou que não usa calcinha quando corre de shortinho. Fiquei mais louca ainda e retribuí com um beijo gostoso naquela boquinha maravilhosa. A partir daí, botei minha criatividade para funcionar. Deitei a Simone no chão e peguei no freezer um picolé de limão. Passei o picolé nos peitinhos da Simone, o que deixava ela arrepiadinha e fui lambendo-os, sugando o suco de limão que formava ali. Fui passando pelo corpo da Simone e lambendo, à medida que passava. Depois, cheguei na bucetinha dela. Lambi o seu grelinho, fazendo-a gemer e aproveitei para passar o picolé de limão naquela buceta. A Simone ficava muito arrepiada e gozava muito, à medida que eu tacava o picolé na buceta dela e lambia gostoso. Buceta de limão, uma delícia que acabara de inventar na hora. Depois, voltei para a boca da Simone, fiz ela chupar o picolé e beijamos-nos

novamente. Taquei mais ainda o picolé de limão na buceta dela e ela só que gozava... Aquilo era muita tentação para um dia de calor!!! Depois de algumas metidas nela, passei o picolé para ela. Fiquei de quatro e ela lambuzou o meu pescoço e sugava-o com os lábios. Depois, o picolé foi descendo nas minhas costas e me arrepiando. A Simone passou a delícia do picolé nas minhas nádegas e sugava-as, beijava-as e ficava muito louca. Terminou o picolé, deitamos, beijamo-nos novamente. A Simone gostou da brincadeira e resolveu pegar outro picolé. Desta vez era de abacaxi. Aproveitei e pedi para ela pegar um de morango também. Eu comecei a chupar o picolé de morango e ela pegou o de abacaxi e foi fazendo a mesma coisa. Passou pelos meus seios, meu corpinho até chegar na minha buceta. Ela foi tacando gostosinho na minha buceta aquele picolé de abacaxi, enquanto eu passava a língua no picolé de morango. Ela deliciava-se na minha buceta e eu fazia de conta que estava chupando um pau de morango. Delicioso!!! Nós ficávamos tão íntimas que eu a chamava de amor e ela de gostosa. Depois de um bom tempo, o que sobrou do picolé de abacaxi, ela passou nos meus seios e chupou-os com muita firmeza. Depois, fui até a gaveta do caixa e peguei um brinquedinho gostoso para brincarmos mais. Uma calcinha acoplada a um pau que eu tinha comprado na véspera e tinha esquecido ali. Pedi para a Simone vestir. Ela fez isso e eu passei o picolé de morango naquele brinquedo. Inaugurei-o, levando a minha boca em direção a aquela delícia lambuzada. Fiz de conta que tava fazendo um boquete para a Simone e que ela iria me foder. Depois, deitei-me, abri minhas pernas e ela foi se aproximando, enfiando aquele “cacete” de brinquedo dentro de mim. Ajeitei minha buceta para facilitar a penetração, e ela foi me comendo, e eu gozando, cada vez mais, aquilo tava ficando bom demais!!!! Ela ficou ali, me fodendo por um bom tempo. Depois, mudamos de posição. Ela ficou sentada, e eu montei nela, ficando por trás. O gozo saiu melhor ainda. A Simone passava a mão nos meus seios e a língua no meu pescoço enquanto eu requebrava toda. A alucinação era tanta que eu enfiei a minha mão por baixo da calcinha e comecei a bater uma siririca na buceta da Simone enquanto ela me comia. Gozamos ao máximo. Exaustas, deitamos-nos e soltamos mais um beijo caloroso. Então resolvi agir. Pedi a calcinha de volta e a vesti. Agora era a minha vez. Pedi para ela chupar o pau e fazer o boquete nele. Enquanto isso, a Simone passava a mão na buceta dela e se masturbava, para aumentar a excitação. Posicionei-a de quatro logo depois, tinha ainda um pouquinho de picolé de morango, lambuzei o cuzinho dela e fui metendo o pau nela. A guria gritou e gemeu de prazer. Eu estava ali, comendo a bunda de outra mulher, minha fantasia se realizando. Claro, com jeitinho, pois também sou mulher, e sei como mulher gosta de levar ferro no cu com jeitinho, bem devagarinho. A bunda da Simone batendo na minha calcinha e eu comendo ela ali, tava muito bom mesmo. Fodi ela muito, mesmo. Depois, terminamos deitadinhas, beijando nossas bocas. Simone estava muito satisfeita e gostou muito de dar o cu para outra mulher. Eu também a elogiei e depois, ela se vestiu. A Simone fez questão de pagar os picolés, embora eles fossem objetos da minha fantasia. A Simone aproveitou também e deixou, junto com o dinheiro, um cartão com um telefone e o endereço do apartamento dela, para que eu conhecesse,

olhando-me sacanamente. Agradei e prometi ligar outro dia para novas loucuras. Fizemos um gesto de língua uma para outra, e ela saiu. Estava sem fôlego, exausta, mas muito feliz pela fantasia que pratiquei. Mais novidades, claro, vocês estarão sabendo, assim que surgirem.

UMA PROFESSORA BEM SAFADA (PARTE I) – NOIZA E TARIJA

Meu nome é Tarija. Sou analista de sistemas, mas hoje vou contar uma história que aconteceu quando eu era estagiária. Precisava entregar um relatório do meu estágio para uma professora avaliar. Todos da turma entregaram no prazo certo, mas o meu teve alguns problemas e ela disse que precisava fazer novas alterações e deu um prazo para entregá-las. Disse que precisava das alterações num sábado e pediu para ir até a casa dela entregá-las. A professora era bonita, tinha umas curvas que chamava a atenção, todo homem queria comer, loira e um corpinho razoável. O seu nome era Noiza e fui até o local indicado, que era um apartamento na área nobre da cidade. Cheguei lá e ela me recebeu. Entrei e entreguei o relatório para ela. Mas Noiza estava mais interessada em assistir a um filme na TV a cabo, eu percebi isso quando ela disse que iria corrigir no fim de semana e então eu iria embora, mas ela pediu para que eu ficasse. Serviu um drinque durante o filme e de repente começamos a conversar sobre o curso quando ela entrou na vida pessoal. Conversamos sobre nossos relacionamentos, contei que eu tinha terminado com o meu ex-morador e ela contou que tinha ficado noiva por uns dois anos, mas que de repente ficou cansada do noivado e resolveu romper quando conheceu outra pessoa. Depois de alguns instantes, insinuei se era um outro homem, ela não disse nada. Falei que ela chamava a atenção de todo mundo na sala, e ela disse que os rapazes dali não eram de nada e estava cansada disso. Notei o que ela queria. Falei que ela era muito gostosa e que os rapazes ficavam loucos por ela, a Noiza disse que sabe disso e que muita gente queria comer ela, quando de repente ela abriu as pernas e vi a xoxota dela nuazinha por baixo da sainya. Ela insinuou-se para mim: “Vc. Acha mesmo que sou gostosa? Por que você não vem experimentar aqui, Tarija? Vem, é gostoso...” Eu olhei, observei e abaixei-me, indo até a xoxota. Comecei a lambê-la e não parei mais. A Noiza gemia baixinho e ficava excitada. Ela pedia: “No grelinho, no grelinho... ai, que delícia...” e eu lambia a danada. Depois, tiramos nossas roupas e ela tacou um beijo na minha boca bem feroz. Pronto, senti-me envolvida por aquela mulherona gostosa e cheirosa. Esfregamos nossos seios um no outro, ela lambia meus seios e me fazia gozar como nunca. Depois, foi esfregando meu grelinho. Ela massageava minha buceta e eu urrava de prazer. Ela perguntava: “Vc. Gosta, Tarija??? Então agüente essa...” Colocou-me de quatro e foi lambendo e massageando minha buceta. Foi enfiando a mão, esfregando meu grelinho e dando uns tapas na bunda. O primeiro me fez gemer de dor e prazer. Ela percebeu e continuou batendo na minha bunda. Ela deixou minha bunda vermelhinha de tapas, mas eu gostava e gozava, pois sempre gostei de apanhar. Depois, ela pegou um dildo e foi enfiando em mim, gostoso, devagarinho. Mudei de posição e a Noiza pediu para eu bater uma siririca para ela. A Noiza ficava louquinha e esfregávamos nossas línguas uma na outra. Depois, foi tacando o dildo novamente na minha buceta e rebolando aquele brinquedinho, eu gozava e rebolava. A Noiza era mestra na arte do lesbianismo e não me

surpreendeu a maneira como ela lidava com isso. Mais tarde, ela inverteu os papéis. Ficou de quatro e eu peguei o dildo, enfiava na xoxota dela. Eu lambi o cu dela e a safada urrou de prazer. Percebi que ela tinha esse tesão e então aproveitei. Fui tacando a língua naquele cu latejante e ela urrava mais, ela dizia: “Lambe, lambe, sua cachorra, ou eu te arrebento, porra!!!” E eu só que metia a língua. Depois, tomamos um banho juntinhas e eu passava o sabonete nela e ela em mim. Foi uma delícia essa transa. Esfregamos nossos corpos uma na outra e no fim do banho, mais um beijo. Depois, terminamos. Despedi-me dela, fui pra casa, e bati uma siririca em homenagem a ela. E qual foi a minha surpresa na segunda feira seguinte? A Noiza disse que o relatório ainda tinha falhas e deu um novo prazo de sábado seguinte entregar refeito o relatório. Safada!!! Ela queria era repetir de novo, mas tudo bem, eu aproveitei novamente. O que eu não faço para conseguir minhas metas, hein?

UMA PROFESSORA BEM SAFADA (PARTE II) – NOIZA E TARIJA

Bom, estou aqui novamente. Lembra quando disse que a Noiza falou que eu precisava recorrer o relatório na parte anterior? Pois bem, eu assim o fiz, mas sempre lembrava daquela transa maravilhosa e então fiquei aguardando ansiosa até entregá-lo, com todas as correções bem feitas. Mas desta vez, resolvi me preparar melhor. Fui vestida com um vestido bem colado, onde realçava minhas pernas, produzi-me ao máximo. Depois, fui ao encontro dela no sábado à noite. Ela me recebeu, entrei e entreguei o relatório. A Noiza ficou com uma cara bem sacana quando me viu. Depois, ela corrigiu ali no ato, mas não quis adiantar o resultado. Fomos relaxar, tomamos um drinque e fomos assistir outro filme. De repente, uma cena de duas mulheres trepando reacendeu nossos desejos e a Noiza passou a mão na minha coxa. Ela se espantou com a minha audácia de ir sem calcinha, e eu disse: “Fiz isso pensando em você, amor! Vem, é todinha sua!!” Noiza tacou a língua na minha xoxotinha e eu gozava e rebojava. A Noiza chupava minha buceta como ninguém e eu ali só gostando e gozando. Ela massageava meu grelinho cada vez mais gostoso e isso aumentava meu tesão. Depois, a Noiza tirou suas roupas e encaixou a sua buceta na minha. Esfregamos nossas bucetas uma na outra e ficávamos gozando, compartilhando esses momentos deliciosos. Ela dizia sacanagens e isso aumentava ainda mais o tesão de nós duas. Depois, perguntei pelo dildo dela e ela pegou. Passou na minha buceta e foi enfiando e rebojando esse brinquedinho dentro de mim. Eu requebrava todinha. A Noiza dizia: “Isso é gostoso, gostoso, não é??” Eu balbuciava e ela perguntava: “É gostoso ou não é, sua vagabunda?” Eu respondia: “Sim, isso é melhor que um pinto de homem... Você é maravilhosa, amor!!!” A Noiza respondia: “Isso, rebola mais ainda, minha vaquinha gostosa, rebola, ordinária!!!”, nossa, eu ficava ali e só tendo esse prazer propício maravilhoso. Pedi para ela bater na minha bunda, ela respondeu: “Só se você lambe meu cuzinho antes!”. E então eu fiz. A Noiza abriu a bunda dela e eu fui tacando a língua e o dedo no cu dela, fazendo-a gemer bem gostoso. Ela requebrava e contorcia todinha. Estava sendo muito bom dominá-la assim. Depois, Noiza satisfeita, atendeu meu pedido. Colocou-me de quatro e foi esfregando a mão no meu grelinho e batendo na minha bunda. A Noiza em cada estocada, eu ficava excitada. Ela dizia: “Você vai apanhar de mim, menininha gostosa! Toma, sua putinha!!!” e cada palmada dela eu gritava e berrava de prazer. Depois de muitas palmadas, nos beijamos excitadamente e terminamos. Noiza me convidou para deitar com ela na cama e disse que só assim ela me liberaria do relatório. Então, eu fui na cama e deitamos. Ela me abraçou por trás e tacou a mão na minha buceta, batendo uma siririca gostosa. Ela disse: “Eu sei que você gosta disso, você gosta?” Eu respondi: “Sim, amor. Eu adoro!!” Beijamos-nos e fomos dormir. Acordamos no dia seguinte e estava sozinha na cama, peladinha. Fui para o banheiro me arrumar e vesti apenas uma camiseta larga. Cheguei na sala, encontrei a Noiza assistindo TV. Beijamos-nos e nos abraçamos carinhosamente. Ficamos conversando e a Noiza pediu para eu passar o

dia com ela. Aceitei e tomamos o café quando a campainha tocou. Entrou uma ruivinha no apartamento. Ela e Noiza se beijaram. Depois, a Noiza me apresentou a amiga. Ela se chamava Rosana e era a namorada da minha professora. Ficamos batendo um papo, e eu passei a ter um sentimento de culpa por estar chifrando a Rosana. Mas depois, ficamos mais descontraídas e a Rosana passou a contar a sua história. Disse que conheceu a Noiza numa boate GLS da cidade e que depois de algumas freqüências, ficaram muito íntimas e estão namorando. Depois, tomamos uns drinques e a Rosana insinuou para Noiza: “Essa menina é sua aluna? Deve ter aprendido muito com você...” Pensei comigo que algo iria rolar. Não deu outra: A Noiza e a Rosana se levantaram e resolveram armar uma surpresinha pra mim. Elas tiraram suas roupas e começaram a se acariciarem. Beijaram-se na minha frente e recomeçou a putaria. A Rosana começou a chupar os seios da Noiza, que gemia como uma louca. “Faz gostosinho, gostosinho... Ai, Ai...” Comecei a bater uma siririca vendo as duas fazendo aquela exibição de lesbianismo quente e selvagem. Depois, elas partiram para um meia nove e eu continuava ali, observando até onde chegava aquilo. As duas se esbaldavam nas suas bucetas e eu ficava a siriricar a minha xoxota, lambendo meus lábios de felicidade. Depois, a Noiza me chamou para participar. A Rosana se deitou e nós atacamos-a. Eu nos seios fartos dela e a Noiza na xoxota dela. Ficamos excitando a danada e a Rosana ficava louca de excitação e prazer. Depois de um tempo, invertemos a coisa: A Noiza ficou de quatro para mostrar a Rosana como eu lambia gostoso o cu dela. E eu fiz. Taquei língua naquele buraquinho cheiroso da Noiza, fazendo-a rebolar e gozar. A Rosana bateu uma siririca só de ver nós duas em ação. A Rosana siriricou tanto que se lambuzou com seu próprio gozo. Depois, resolvemos praticar mais ação. A Rosana tinha comprado duas calcinhas com consolos em um sex shop e iria dar de presente um para a Noiza. Então, elas resolveram estreiar essas maravilhas em mim. Ambas vestiram seus consolos e eu seria a mulher das duas. Fui em direção à Noiza e comecei a chupar o “pinto dela”. Enquanto isso, a Rosana tratou de enfiar por trás na minha buceta e virei um belo dum sanduba, onde eu era o recheio daquelas deusas maravilhosas. Ficamos fodendo ali por uns instantes e depois, trocamos de posições. A Noiza deitou-se e eu montei nela. Começamos a cavalgar. A Rosana levou seu “pau” na minha boca e comecei a chupá-lo enquanto rebolava. Aquilo foi muito selvagem e demais para mim. Fodemos e eu gozava muito. Pedia: “Traz mais, traz mais...” A Rosana batia o pau no meu rosto e depois deixava eu mamar naquele cacete de brincadeira. Aí, depois de gozarmos muito, a Noiza lembrou que eu gostava de apanhar na bunda. Colocou-me de quatro e ambas passaram a me lambar. Levei língua na buceta e no cu, e ainda por cima elas socavam a mão na minha bunda. Eu gozava e urrava nos tapas e nas lambidas de ambas. Aquilo foi muito extasiante e acabei gozando umas duas vezes. A Rosana e a Noiza se esbaldavam naquela loucura que descia das minhas entranhas. No fim, exaustas, fomos para o chuveiro. Ficamos esfregando o sabonete uma na outra enquanto banhávamos e terminamos com um beijo caloroso recebido de ambas. Mais tarde, fui me vestir. Conversamos mais um pouco e a Rosana me disse que era muito liberal nessa coisa de sexo com a Noiza e que eu não precisava me

preocupar com isso. Fiz outra amizade colorida e ainda ganhei o dildo da Noiza de presente, pois com a calcinha com pinto que ela tinha ganho da Rosana, o dildo não era mais útil a ela. Agradei, fui embora e no dia seguinte, recebi a aprovação no relatório, em todos os sentidos. Hoje quando lembro dessa história, bato uma siririca ou pego o dildo que ganhei de presente e me masturbo nele. É delicioso e relaxa...

LESBO-INCESTO NO GINÁSIO – MISTY, DAISY, VIOLETA E LILLY

Bom, sou a Misty, e estou aqui para relatar como foi a minha iniciação sexual. Sou atleta e tenho três irmãs mais velhas: Daisy, Violeta e Lilly. Eu sou a caçulinha. Meus pais morreram e nós quatro fomos criadas pela nossa tia, irmã da nossa mãe. Minhas irmãs receberam uma proposta de morar e administrar um ginásio poliesportivo de uma cidade do interior paulista e não pensaram duas vezes: aceitaram a oferta. Mas eu tinha outros planos. Resolvi participar das mais diversas competições de atletismo em todo o Brasil e alguma parte do Mundo também. Conheci o Panamá, Cuba, El Salvador, Jamaica, Porto Rico e até os Estados Unidos. Sempre sofrendo com a falta de patrocínio, eu me virava fazendo bicos ou treinando em troca de acessórios para atletismo ou então negociava as passagens. Não era fácil. Depois de uma competição no Pará, resolvi voltar para o interior a fim de descansar. E fui para o ginásio. Lá encontrei novamente minhas irmãs. Elas me aconselharam a desistir, pois estava gastando muito dinheiro, embora tivesse ganho medalhas. Sempre quis ser melhor, fazer o melhor, ao invés de me contentar com a vida que elas levavam. Descansei e no dia seguinte, voltei ao batente. Continuava treinando. Entrei na quadra e me juntei às minhas irmãs, que estavam batendo bola. Fizemos duplas. Eu e a Daisy, a Violeta e a Lilly na outra. Jogamos vôlei e entre uma cortada e outra, elas fazendo gozações, tipo: “Somos três irmãs e uma perdedora!!” “Você é uma perdedora ferida!!!” Aquilo me irritava ainda mais e descontava as cortadas nelas. Parecia que elas estavam querendo me irritar. Logo depois, elas resolveram ir a ducha. E eu fiquei sozinha, pensando no que iria ser prá frente. Mas aí fui para o chuveiro e vi a Daisy e a Lilly nuazinhas e de repente comecei a notar o corpo da minha irmã mais velha, a Daisy. Às vezes eu pensava em estar no lugar da minha irmã, as formas bem contornadas, perfeitas, aquela xoxotinha maravilhosa. A Daisy era sem dúvida um mulherão, mas minhas outras irmãs também não ficavam atrás. Despi-me e fui tomar meu banho. Quando saí, mais provocações das minhas irmãs: “A perdedora ainda é virgenzinha...”, “Olha, coitadinha, tanto que viajou continua perdendo...” Aquilo me irritou e bati boca com a Lilly. A Violeta chegou para apaziguar: “Calma, Misty. Eu sei que você não teve chance ainda, mas isso não é problema! Vamos dar um jeito nisso!!” Eu não entendi nada e aí a Violeta tirou suas roupas e me provocou: “Você ainda não tem as formas que a gente tem, mas isso não é problema!! Vamos te dar um trato..” A Violeta e a Lilly se aproximaram de mim e começaram a me alisar. Ainda tentei sair delas: “Pára com isso, gurias! Eu sou mulher!” E a Lilly respondeu: “E quem disse que para ser mulher, você não pode transar com mulher??” Se aproximaram mais ainda e a Lilly já começou no meu seio a me lambar. Eu resolvi deixar ver até onde ia. A Violeta também se aproximou, abriu minhas pernas e começou a lambar a minha boceta. Aí não teve como mais evitar. Fui deixando elas abusarem de mim e começou aí minha iniciação para o sexo. Para evitar o constrangimento,

imaginava no lugar das minhas irmãs dois homens atletas. Aí aliviava um pouco. Logo depois, elas me deitaram no banco do vestiário e a Lilly foi aproximando a sua xoxota do meu rosto. Fez eu lambê-la todinha e a Lilly foi gozando. Enquanto eu lambia a buceta dela, a Violeta atacava os seios fartinhos da minha irmã e eu aproveitava e alisava sua bunda. Violeta carinhosamente colocou minha mão na sua buceta e foi dando as dicas de massagem naquele grelinho dela. Até aí tudo bem. O tesão foi dominando até que pedi: “Eu quero um beijo... bem gostoso na minha boca...” A Lilly me atendeu e beijou-me. Foi tão gostoso. A Violeta aproveitou e foi lambendo minha buceta enquanto eu beijava a Lilly e lambia os seus seios depois. Tudo foi seguindo normalmente. Até que apareceu a Daisy. Totalmente descontrolada, ela se despiu para nós e pedi para vir. Mas a Daisy disse: “Agora, não, irmãzinha!! Primeiro você tem que aprender a nos obedecer...” Violeta e Lilly deixaram eu sozinha e foram até a direção da Daisy. Cada uma delas lambendo o seio da Daisy e eu só observando. Comecei a me masturbar para consolar um pouco a falta das duas. Depois, a Daisy abriu suas pernas e pediu para que eu lambesse a sua buceta. As outras ficaram a se acariciarem e partiram para um meia nove. Enquanto isso, fui obedecendo minha irmã mais velha e lambia a buceta dela. A Daisy sentiu minha inexperiência e foi dando as dicas. Estava maravilha essa suruba. Pensei que estava terminando, mas aí que veio a maior surpresa: Violeta e Lilly me deitaram novamente no banco do vestiário e a Daisy pegou um dildo de um tamanho médio e resolveu aplicá-lo dentro da minha buceta. Foi difícil de entrar, mas depois, ela acabou com meu cabacinho. Gritava baixinho e chorava devagarinho, de dor, de tesão... Depois de acabado, ainda ela continuou enfiando e metendo o dildo em mim. Foi uma delícia essa surpresa que não esperava da parte das minhas irmãs. Depois, fiquei sabendo que era uma tradição que elas criaram: Minhas três irmãs perderam suas virgindades naquele dildo numa transa anterior a essa enquanto eu estava fora. E que seria a minha vez. Terminou tudo assim... “A perdedora finalmente ganhou alguma coisa...” A Lilly disse sacanamente. Bom, sei que existe o incesto e o lesbianismo. Mas essa transa, ao mesmo tempo com parente e mulher, qual seria o termo apropriado? Lesbo-Incesto? Talvez... Mas aquilo foi o ponto inicial das minhas aventuras sexuais. No dia seguinte, fui para outro torneio de atletismo e na semana seguinte conheci três rapazes legais que eram de diferentes partes do mundo: O japonês Satoshi, o Porto-Riquenho Gary e o Sul-Africano Tracy. Mas essa é outra história...

PATRÍCIA, MINHA DOCE NINFETINHA... – REGINA E PATRÍCIA

Estou aqui para relatar um conto maravilhoso comigo. Sou Regina, lésbica assumida e feminina. Na minha escola, conheci uma garota chamada Patrícia. Nossa atração foi rápida e acabamos transando no banheiro da escola, matando a aula. Depois daquele dia, nos apaixonamos e viramos amantes. Vou relatar agora um sábado inesquecível para nós duas. Meus pais viajaram e me deixaram sozinha no fim de semana. Imediatamente, chamei a minha doçurinha e ela veio ao meu encontro, em casa. Patrícia chegou, vestindo um topzinho verde-limão, uma minisaia vermelha e um chapeuzinho de mocinha na cabeça. Ela estava radiante e muito cheirosa. Ela entrou e se impressionou com a minha casa. Imediatamente fomos para meu quarto. Deitamos e passamos a nos acariciar lentamente. Depois, foi tirando devagarinho as suas roupas, ficando nuazinha. A boceta dela me deixava louca. Imediatamente, nos beijamos e apertei os seus seios, sugando-os em seguida. Deitei-a na cama e baixei a minha língua na boceta dela, fazendo-a gozar. A minha ninfeta gozava e gemia bastante. Eu fazia ela siriricar e depois investia meus dedinhos maravilhosos dentro da boceta dela. A Patrícia gozava e pedia mais. Logo depois, tirei minhas roupas e fiz ela lamber meus seios, ao mesmo tempo que eu abria as pernas dela e massageava a sua boceta. Depois, fiz ela lamber a minha boceta. Fui deixando aquela lingüinha escorregar no meu grelhinho excitadamente. O maior tesão dela era lamber uma boceta. Quanto mais lambia, mais ela ficava satisfeita. Trocamos de posição. Ela se deitou e encaixei minha bunda na cabeça dela, fazendo-a lamber mais minha boceta. Aquilo estava uma delícia. Depois, mudei os papéis. Coloquei-a de quatro e fui socando a língua e os dedos na boceta da Patrícia. A gurria ficava louquinha, que não resisti e coloquei meu dedo no cu dela, fazendo-a gemer. Depois, demos um tempinho e fomos juntinhas ao chuveiro. Tomamos um banho juntinhas, peladinhas, nos esfregando e lambuzando-nos mais e mais. No chuveiro, nos ensaboamos e eu ficava esfregando as costas dela, acariciando e beijando a bundinha dela. Nos enxaguamos, depois desse delicioso banho e voltamos para a cama. Era hora de mais fogo e radicalmente, começamos a esfregar nossas xoxotas uma na outra. Encaixamos nossas bocetas, roçamos e gozamos como nunca, por muito tempo. Aí tive uma idéia: Peguei uma calcinha com um pinto que guardava no armário e vesti-a. Passei a fazer a vez de um homem. A Patrícia disse: “Nossa! Como é gostoso seu pau, Regina!!!” e fiz-a chupar, pagando um boquete. Enquanto ela chupava, eu dizia: “Chupe todinha minha pica, benzinho, que vou meter todinha em você, amor...” E ela sussurava enquanto chupava. Depois, fomos para a ação. Deitei-me e disse: “Senta aqui no colinho do papai, vai...” e ela montou. Sentou no cacete e começou a cavalgar. Foi fazendo isso bem gostoso. A putinha gozava e berrava. Nós dizíamos sacanagens uma para outra, nos excitando e rebolando. Mais tarde, coloquei-a de quatro e encaixei a pica no cuzinho dela: “Vou fazer você gozar tanto que vai pedir mais”, eu

disse a ela. Fui metendo nela e a Patrícia berrava de prazer, dizia: “Me come, come, come mais.... mais...”, aumentando o tesão. A Patrícia requebrava e eu metia nela: “Toma, sua vagabunda... goza sua vaca... leva ferro safada!!!” e ela respondia: “Sou sua putinha, amor... me xinga, me bate...” cada vez mais que metia nela... A danada parecia estar com o cu pegando fogo. Ela de tanta loucura, ficava siriricando a sua boceta, aumentando o desejo e enlouquecida pela vara que levava no cu. Depois, paramos e deitamos. Ela pegou novamente no consolo e chupou mais meu pau, sentindo o cheirinho do cu dela. Tomamos uma cerveja depois de uma folga e voltamos a transar. Passamos a tarde toda transando. De noite, dormimos juntinhas na cama e acordamos no dia seguinte, mas tudo que fizemos naquele domingo foi... foder!!! Foder mais e mais. Hoje, continuamos juntas eu e a minha ninfetinha. Fui para uma kitnete e ela todo fim de semana passa comigo, transando, apaixonadas uma por outra. Não troco a boceta e a bunda dela por nada nesse mundo.

VENDEDORAS SENSACIONAIS – MARNE, FLÁVIA E JUSSARA

O que vou relatar aqui, nem meu marido sabe. Meu nome é Marne, Tenho 38 anos, sou casada, mãe de dois filhos maravilhosos, com um corpo bem cuidado e uma empresária bem sucedida. Adquirit uma franquia de perfumes e montei uma loja num shopping de uma cidade do interior. E estava procurando e selecionando vendedoras jovens para trabalhar na loja. Até que selecionei duas: uma era morena clara de cabelos curtos chamada Flávia e a outra era uma loira oxigenada chamada Jussara. Elas aceitaram trabalhar nas loja e eram muito dedicadas. Aos poucos, a relação patroa e empregada foi ficando de lado e tornamos-nos amigas. As duas moravam juntas numa kitnete e dividiam as despesas. Elas me convidavam para ir lá, mas nunca tinha coragem de ir até lá. Um certo dia, resolvi fazer uma visita surpresa a elas. Eu chego lá, entro dentro da kitnete e vou até a porta do quarto delas. Ninguém estava atendendo, fui observar pela janela e deparei com uma cena: as duas estavam transando na cama do quarto e nem se importavam. Eu me assustei, virei de lado, pensei em ir embora, mas resolvi ficar. E continuei a observar as duas em ação. A Jussara estava lambendo a buceta da Flávia e parecia estar gostando. Quem diria, descobrir que as minhas vendedoras eram lésbicas. Aí vi a Jussara colocando uma calcinha com um pau de borracha e pronta para colocar no cu da Flávia. Me deu o maior tesão e resolvi entrar. A porta estava fechada, mas elas deixaram ela destrancada. Eu entrei com calma, sem chamar a atenção, fui no quarto delas e armei o flagra. Elas pararam imediatamente ali, se inibiram na minha frente. Dei umas broncas nelas. A Jussara era a que estava mais desesperada, com medo de perder o emprego, coitada. Aí, depois do susto que preguei, resolvi entrar na dança. Pedi para continuarem. Tirei minha roupa no ato e fiquei só de lingerie e fui direto na boca de Flávia. Beijamos-nos calorosamente e a Jussara veio tirar a minha calcinha. Ela começou a morder minha bunda e deixei o clima continuar. Deitei-me na cama e a Jussara começou a lamber minha buceta, enquanto a Flávia siriricava a dela. Pedi prá Flávia: “Vem cá, quero sentir tua buceta.” Ela veio, encaixou sua buceta na minha cara e enfiei a língua mesmo. A Flávia começou a gozar e eu aproveitava o deleite enquanto Jussara lambia minha buceta. Ficamos ali muito tempo. Depois, pedi para Jussara comer a Flávia. Deitamos a Flávia, a Jussara colocou o pau de borracha dentro da buceta dela e começou a fodê-la. No mesmo instante, meti minha boca nos seios pequenininhos mas com os bicos durinhos dela. As duas gozaram como cadelas. Fiz a Jussara gozar enquanto ela comia a Flávia. Aí a coisa pegou fogo quando a Flávia foi até o seu armário e pegou, adivinhem, outra calcinha acoplada com um pau de borracha. As duas ficaram com seus respectivos paus e a Flávia disse: “Vou fazer de você nosso recheio!!” foi só gargalhada e então topei o desafio. Primeiro, para aquecer, as duas se beijavam e eu me agachei e peguei nos paus das duas. Chupava um, depois o outro. Às vezes, eu enfiava os dois ao mesmo tempo, claro que não cabia, era só passar a língua. Se elas

queriam assim, então tudo bem, porque nessas horas ocorre de tudo. Aí, fomos para a cama. Fiquei de quatro. A Jussara colocou seu pau dentro da minha buceta e foi metendo. A Flávia chegou na minha frente e levou o pau dela até minha boca. Estava começando a virar recheio delas. Estava uma delícia, chupar um caralho de borracha da Flávia enquanto a Jussara me comia. Depois, a coisa esquentou de vez. A Flávia se deitou na cama. Aproveitei e montei em cima dela. Encaixei minha buceta no pau de borracha dela e fizemos a foda. O que eu não esperava era a Jussara vir por trás de mim e enfiar o seu pau de borracha no meu cu. Foi uma senhora duma DP, nunca tinha feito isso nem com meu marido. As duas foram me fodendo e eu me requebrava toda para agüentar dois caralhos de plástico dentro de mim. Estava sensacional a transa e a Flávia aproveitava e me beijava. Depois, a Jussara saiu de mim e a Flávia pediu meu cu. Foi só o tempo de eu mudar a posição. Fiquei de costas para a Flávia. Encaixei meu cu naquela piroca de borracha, relaxei e comecei a cavalgar pelo cu. A Jussara subiu de novo em mim, abriu minha buceta e enfiou o pau dela em mim. Começamos tudo de novo, só troquei o lado para satisfazer ambas. A foda estava alucinada. Tinha hora que eu estava querendo me desmontar toda, estava sem fôlego, e de tanto levar no cu e na boceta, não resisti e me urinei toda, no meio das duas, mesmo, de tanto gozo. Mesmo assim, continuamos. Para terminar, a Jussara saiu de cima de mim. Tirei o cu do pau da Flávia e deitei-me na cama. A Flávia colocou seu pau de borracha no meio dos meus seios e foi estocando. Fechei o pai, contraindo meus seios e ela fez uma espanhola. A Jussara tacou a língua na minha boceta e no final, veio um gozo mútuo para nós três. Exaustas, deitamos juntinhas. As duas encostaram suas cabeças nos meus seios e me diziam que eu era maravilhosa, gostosa, etc. Eu fiquei super feliz de ter dado a boceta e o cu para elas. Tomamos umas cervejas e apagamos. No dia seguinte, elas voltaram ao expediente normal delas e eu voltei para casa. Mas sempre que volto para minha loja, eu aproveito e faço umas escapadas com elas, sem que o meu marido saiba. Ele tem ciúmes quando saio porque pode pensar que estou traindo ele com outro homem. Acho que se ele descobrir que é com mulher, e logo com duas, o coitado acaba enfartando...

UMA GRANDE REPORTAGEM - DANIELLE

Bom dia. Hoje vou contar uma história que ocorreu na minha faculdade. Faço jornalismo e o professor escolheu tema livre para montar uma reportagem. Resolvi escolher sobre Sexo. Eu gosto de homens, tanto que hoje já tenho um namorado firme. Mas nessa época eu estava livre e ouvia histórias sobre lesbianismo e me deu curiosidade de saber mais e até um desejo de transar com mulheres pintava, às vezes. Mas eu tinha vergonha de chegar em alguma de minhas amigas de faculdade, insinuar-me para elas, poderia causar constrangimento, bobagens, etc. Quando o professor deu esta pesquisa para fazer, eu resolvi criar coragem. Pensei: “Não, agora eu vou transar com uma mulher e esse vai ser o tema da minha reportagem”. Como não dava para ser com uma amiga, resolvi num sábado pegar o carro à noite e ir até um local cheio de garotas de programa, mesmo. Vesti-me com calça jeans, camisa de manga cumprida e um boné para disfarçar e fui. Eram umas 23:00 naquele dia. Vi e comecei a compreender o mundo da prostituição, vendo aquelas moças se exibindo, os carros parando, homens convidando-as para entrar. Até que vi uma ruivinha que me chamou a atenção. Encostei o carro e ela se aproximou. Resolvi descer do carro para conversar. Perguntei o preço, ela disse: R\$ 50,00. Aí abri o jogo: É o seguinte: sou mulher e quero transar com outra. Você topa? Ela olhou com um certo nojo e disse: NÃO! Eu só transo com homens. Eu resolvi insistir: Nem por dinheiro você topa transar com mulher? Ela continuou firme: Não! Aí comecei a coagi-la: Inflacionei o preço: É o seguinte: Pago R\$ 100,00 e você transa comigo. Ela continuou firme: Não! Insisti mais: R\$ 150,00. Nada. R\$ 200,00, mas a garota não queria saber. Aí chutei alto: Último lance, R\$ 350,00 (era o meu salário de estagiária num jornal local). Quando ela ouviu o preço, ela disse: Como? Vai me dar R\$ 350,00 para que eu transe com você? Aí eu consegui inverter o jogo: É, mas já vi que você não quer... A ruivinha disse: Peraí! Vamos conversar... Aí abri o jogo com ela. Disse que se ela aceitasse transar comigo, receberia os R\$ 350,00 e ainda pagaria um lanche a ela. A garota pensou, pensou e acabou aceitando: Tudo bem. Então, vamos sair daqui logo. Entramos no carro e saímos do local. Perguntei o seu nome. Ela me respondeu, mas aqui vou usar o nome de Paula para preservar a identidade dela. Contei a ela que faço jornalismo e sempre tive vontade de transar com mulheres. Ela só me fez uma pergunta: Você é lésbica? Eu apenas perguntei: Isso tem importância para você? Ela apenas disse: Não, só quis saber, desculpa. Eu entendi a pergunta dela. Aí fomos para a minha casa. Moro sozinha e escolhi ali porque achava que motel nenhum iria aceitar duas mulheres no mesmo quarto. Chegamos, guardei o carro e aí começamos a nos preparar. Ela pediu para ir ao banheiro. Enquanto isso, me preparei para aquele momento. Tirei a calça e deitei-me na cama, deixando a camisa um pouco aberta e de calcinha preta. Ela apareceu só de lingerie e sentou na beirada da cama. Ela disse: E então, como você quer que a gente comece? Respondi: Quero que você tome a iniciativa. Ela me disse: Você é linda. Queria beijar a tua boca. Eu joguei um flerte: Pensei que garotas de programa não beijassem na boca... ela disse: Mas se você quiser, eu faço

exceção. Então eu pedi para ela tirar o batom dos lábios e ela fez. Depois, deitou-se do meu lado, alisou meus cabelos e veio em direção à minha boca. Beijamos-nos e aí começou tudo. A sensação de beijar a boca de outra mulher era uma coisa boa, dava-me arrepios. Depois, ela abriu minha camisa e deixou parte dos meus seios à mostra. Começou a chupá-los e eu pedia: devagarinho... gostoso... assiiiiimm... ai, que delícia... Ela foi obedecendo tudo que eu pedia. Depois, ela se deitou e tirei a calcinha dela. Comecei a lambendo a xoxota dela. A Paula gritava: oohhh, aaaii, uummm, aaaii... eu resolvi socar a língua mesmo na boceta dela e a putinha gritava cada vez mais. Fiquei deliciando aquela boceta por um bom tempo. Depois, fui até os seios dela e comecei a mamá-los. Sugava com força aqueles mamilos durinhos e rosadinhos dela, fazendo-a gemer. Aí ela me beijou novamente. Enquanto beijava-mos, ela alisava meu corpo e foi passando a mão na minha bunda. Pedi: Tira minha calcinha, vai! Ela fez isso. Deitei-me, abri as pernas e ela se deleiteou na minha boceta. Aproveitei e pedi para ela fazer um meia nove comigo. Fizemos tudo juntinhas, tava uma delícia uma lambendo a boceta da outra. O tempo passava e aí a relação foi se apimentando. Deitei-a na cama e a encarei. Abri suas pernas e subi em cima dela, começamos a rebolar nossas bundas, simulando uma penetração. Abracei-a forte e rebolava minha boceta na dela e gozávamos juntas. Fizemos isso até tirarmos nossas forças, lutávamos como duas cadelas selvagens. Logo depois, fizemos o encaixe das nossas bucetas. Encaixando uma perna daqui, outra dali, e começamos a esfregar nossas bucetas, uma na outra. Ela gritava e urrava de prazer e eu também sentia muito prazer naquela putaria toda. Perdemos a noção do tempo. Finalmente, resolvi tirar o toque final do armário: peguei uma calcinha dessas acopladas com um pau de borracha. Ela me olhou e disse: o que você vai fazer com isso? Respondi: Você vai vestir e usar em mim. Ela não queria fazer isso, então lembrei que ela estava sendo paga para isso. Ela cedeu e então vestiu-a. Ficou em pé, ajoelhei-me perto dela, a Paula pegou nos meus cabelos e me levou até em direção àquele pau. Comecei a chupá-lo e simular um boquete. Ela, por sinal, simulava um orgasmo. Depois, disse: Sou tua. Deitei-me de quatro para ela, com a bunda bem aberta. Ela disse: Você tem um cuzinho bonito. Posso? Balancei a cabeça que sim e ela aos poucos foi enfiando em mim aquele pau de borracha. Ela começou a comer meu cu e eu no começo, achei barra, mas consegui relaxar e deixar rolar. A potranca montou literalmente em cima de mim e foi enfiando cada vez mais. Depois, pedi para ela se deitar na cama, apontando o pinto da calcinha que vestia. Encaixei meu cu nele e comecei a cavalgar, por trás. Aquilo estava sendo uma loucura. Enquanto ela comia meu cu, os dedos dela invadiam minha boceta e me deixava fraquejando de prazer. Fui cavalgando no colo dela até não poder mais. Depois, selamos a transa com um beijo na boca. Deitadas, conversamos muito, perguntei sobre a vida que ela levava nas ruas, como era, etc, e ela me contou nos mínimos detalhes suas fantasias, decepções dessa vida “fácil” que ela levava. Ela se arrumou e na hora de acertar, uma surpresa: Ela pediu apenas R\$ 50,00. O preço normal do programa. Eu disse: Combinamos R\$ 350,00. Ela me respondeu: Sim, mas depois dessa transa, gostei muito, não tinha experimentado algo parecido antes e deixa o preço normal. Insisti em

pagar os R\$ 350,00 mas ela não quis. Ficou só com os R\$ 50,00 do programa oficial, mesmo. Mas ela disse, antes de sair: Se quiser repetir a dose, pode me procurar, tá bom, gatona? E ela deu uma piscada para mim. Entendi que ganhei uma amizade naquele mundo diferente do meu. Transa feita, minha curiosidade realizada, já tinha a idéia do trabalho a ser elaborado. Fiz a reportagem sobre Sexo e o mundo da prostituição no local. O trabalho foi excelente e bastante elogiado pelos professores. Mas a real história de como consegui entrar nesse mundo para conseguir a reportagem, eles não sabem. Fica em segredo comigo e com vocês, leitores, ok? Um beijo.